

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Belas Artes

Departamento de Desenho

Design de Moda

Samara Cirilo

Tecendo Afetos: Um olhar sobre o bioma do Cerrado

Belo Horizonte

2023

Samara Cirilo

Tecendo Afetos: Um olhar sobre o bioma do Cerrado

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Design de Moda
da Escola de Belas Artes – Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para obtenção do título em
Bacharel em Design de Moda

Orientador (a): Profa. Dra. Márcia Luiza
França da Silva

Belo Horizonte

2023

RESUMO

O presente trabalho experimental intitulado "Tecendo Afetos: um olhar sobre o bioma do Cerrado" está inserido na linha de pesquisa de conclusão do curso Bacharelado de Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Entre linhas, agulhas, cores, sentimentos e emoções, a pesquisa remete leituras sobre afetividade, identidade e a busca da possibilidade do uso do bordado, inspirado na fauna e na flora do Cerrado brasileiro: cores, formas e texturas, além da criação e estudo da aplicabilidade do bordado em dois corsets desenvolvidos para este projeto, possibilitando um diferencial para as peças. O trabalho manual é uma maneira de expressão de sentimentos capaz de transparecer nas peças trabalhadas. A partir desta pesquisa, conclui-se que é significativo desenvolver uma linguagem de expressão e criação artística por meio do bordado de maneira contemporânea e criativa.

Palavras-Chave: bordado, Cerrado, corset

ABSTRACT

The present experimental work entitled "Weaving Affects: a look at the Cerrado biome" is part of the line of research to complete the Bachelor's degree in Fashion Design at the Federal University of Minas Gerais - UFMG. Between lines, needles, colors, feelings and emotions, the research refers to readings about affectivity, identity and the search for the possibility of using embroidery, inspired by the fauna and flora of the Brazilian Cerrado: colors, shapes and textures, in addition to creation and study of the applicability of embroidery in two corsets developed for this project, enabling a differentiator for the pieces. Manual work is a way of expressing feelings that can be seen in the crafted pieces. From this research, it is concluded that it is significant to develop a language of expression and artistic creation through embroidery in a contemporary and creative way.

Keywords: embroidery, Cerrado, corset

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fragmento da Tapeçaria de Bayeux	12
Figura 2: Bordado blackwork.....	12
Figura 3: Bordado blackwork em traje de Catarina de Aragão.....	13
Figura 4: Mostruário do século XVI– autores desconhecidos (Alemanha e Inglaterra)	13
Figura 5: Biombo em Art Needlework, John Henry Dearle (1885-1910)	15
Figura 6: Corset 1760-1780	17
Figura 7: Corset com Busk	18
Figura 8: Corset de 1906, formando silhueta em “S”	19
Figura 9: Corset de Jean-Paul Gautier para Madonna.....	19
Figura 10: Fruto do cedro.....	23
Figura 11: Fruto de timbó ou tingüi.....	23
Figura 12: Fruto do pau-terra.....	24
Figura 13: Fruto do chichá	24
Figura 14: Fruto do urucum	25
Figura 15: Aves do Cerrado.....	27
Figura 16: Pássaros ornamentais do cerrado.....	28
Figura 17: Pássaros do cerrado	28
Figura 18: Meadas para bordar, rabo de rato e bastidor	29
Figura 19: Tecidos	29
Figura 20: Balancim, ilhós e agulhão.....	30
Figura 21: Busk, barbatana inoxidável e fita flat	30
Figura 22: Corsets	31
Figura 23: Costura e acabamento do corset underbust.....	32
Figura 24: Modelagem do corset underbust.....	32
Figura 25: Modelagem do corset waist cincher e divide bust	33
Figura 26: Costura e acabamento do corset waist cincher e divide bust	33
Figura 27: Teste de bordado experimental.....	35
Figura 28: Teste de bordado experimental.....	36
Figura 29: Bordado.....	37
Figura 30: Bordado.....	37
Figura 31: Bordado.....	38
Figura 32: Bordado.....	39
Figura 33: Bordado.....	39
Figura 34: Corset underbust finalizado	40
Figura 35: Bordado.....	41
Figura 36: Bordado.....	41
Figura 37: Bordado.....	42
Figura 38: Bordado.....	42
Figura 39: Bordado.....	43
Figura 40: Corset waist cincher e divide bust	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de espécies de vertebrados e plantas que ocorrem no Cerrado, porcentagem de endemismos do bioma e proporção da riqueza de espécies do bioma em relação à riqueza de espécies no Brasil.....	9
Tabela 2: Diferenças entre corselet e corset.....	16
Tabela 3: Tipo de corsets	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 CERRADO	9
3 BORDADO MANUAL	10
3.1 Histórico do bordado manual	11
4 CORSET	15
5 METODOLOGIA	22
6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL	23
6.1 Referencial imagético	23
7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL	29
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Este projeto experimental surgiu pelo interesse de ressaltar o bioma do Cerrado, por representar uma vasta extensão, com bastante diversidade e beleza, e de extrema importância para a vivência humana.

O tema é o Cerrado Brasileiro, e este possui um bioma riquíssimo, sendo de extrema relevância para a humanidade e ecossistema. Através do vestuário, desenvolvemos uma linguagem e escrita, na qual são representadas de diversas maneiras: em forma de protesto, é possível distinguir um grupo pertencente a uma pessoa, dentre outras. Levando em consideração determinados fatores, nota-se a importância em desenvolver um projeto experimental que remeta ao Cerrado Brasileiro.

Com os impactos ambientais, a biodiversidade do Cerrado está ameaçada de extinção. O projeto propõe unir o afeto e a identidade do Cerrado, buscando refletir sobre a importância de preservar os recursos naturais do bioma, interpretando e recriando formas, cores e texturas. Estes elementos compositivos deverão refletir características estéticas do bioma, mantendo uma linguagem artística contemporânea atual.

A técnica manual do bordado abrange simbolismos, tradições, memória, afetividade e expressão criativa.

Com essa proposta, surge o projeto experimental “Tecendo Afetos: um olhar sobre o bioma do Cerrado”. A inspiração colocará a beleza do Cerrado em evidência, valorizando e ressaltando a natureza, e irá transmitir leveza, beleza e poesia. Esta será de relevância, agregará e evidenciará determinados aspectos, cujo objetivo é construir um porta-voz do Cerrado, por meio do vestuário, difundindo ideias e cumprindo um papel social e ambiental.

2 CERRADO

O termo Cerrado é geralmente utilizado para denominar o conjunto de ecossistemas (savanas, matas, campos e matas de galeria) que ocorrem no Brasil Central (Eiten, 1977; Ribeiro et al., 1981). O clima dessa região é estacional, ou seja, possui duas estações do ano bem definidas, onde um período chuvoso, que dura de outubro a março, é seguido por um período seco, de abril a setembro. A precipitação média anual é de 1.500mm e as temperaturas são geralmente severas ao longo do ano, entre 22°C e 27°C em média.

O cerrado é o segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, sendo menor em extensão somente em relação à floresta Amazônica. O território do cerrado dispõe de árvores retorcidas, com cascas grossas e esparsas, resultando em mosaicos naturais bastante complexos. Compreende formações vegetais campestres, florestais e savânicas, constituídas de diversos tipos de vegetação (Tabela 1).

Tabela 1: Número de espécies de vertebrados e plantas que ocorrem no Cerrado, porcentagem de endemismos do bioma e proporção da riqueza de espécies do bioma em relação à riqueza de espécies no Brasil

	NÚMERO DE ESPÉCIES	% ENDEMISMOS DO CERRADO	% ESPÉCIES EM RELAÇÃO AO BRASIL
Plantas	7.000	44	12
Mamíferos	199	9,5	37
Aves	837	3,4	49
Répteis	180	17	50
Anfíbios	150	28	20
Peixes	1.200	?	40

* Fontes: Fonseca et al. (1996); Fundação Pro-Natureza et al. (1999); Aguiar (2000); Colli et al. (2002); Marinho-Filho et al. (2002); Oliveira & Marquis (2002); Aguiar et al. (2004).

O bioma do cerrado é de grande relevância, pois abriga em suas planícies e montanhas, uma enorme e significativa biodiversidade de animais e plantas que não existem em nenhum outro lugar do planeta Terra. A biodiversidade do Cerrado é elevada, porém geralmente menosprezada. O número de plantas vasculares é superior àquele encontrado na maioria das regiões do mundo: plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas e cipós somam mais de 7.000 espécies (Mendonça et al., 1998).

Contudo, a destruição dos ecossistemas que constituem o Cerrado continua de forma acelerada, inúmeras espécies de animais e plantas correm o risco de extinção, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, modificações climáticas e desequilíbrios no ciclo do carbono. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas, e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção. Um estudo recente, que utilizou imagens do satélite MODIS do ano de 2002, concluiu que 55% do Cerrado já foram desmatados ou transformados pela ação humana (Machado et al., 2004a), o que equivale a uma área de 880.000km², ou seja, quase três vezes a área desmatada na Amazônia brasileira.

Há no bioma muitos ambientes especiais, que devem, portanto, ser preservados para as gerações atuais e futuras. Um desses ambientes é aquele representado pelas montanhas e, principalmente, pelos campos rupestres - embora haja várias chapadas e vales não menos importantes.

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado possui relevante importância social. Inúmeras populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, geraizeiros, quilombolas, babaqueiras e ribeirinhos que juntos, fazem parte da cultura brasileira e do patrimônio histórico.

3 BORDADO MANUAL

O bordado é um artesanato popular e tem como finalidade transmitir para as novas gerações a arte de tecer. O bordado está enraizado no trabalho domiciliar de uma diversa mão de obra feminina e masculina, utilizando-se de moldes pré-definidos. A técnica manual do bordado abrange simbolismos, tradições, memória, afetividade e expressão criativa. O tecido e os fios coloridos estimulam o desenvolvimento de ideias próprias e a capacidade de dar autônomo cursor à imaginação.

Bordar requer competências e habilidades específicas da pessoa que o executa. É preciso conhecer sua história para entender a diversidade de pontos associados ao bordado.

3.1 Histórico do bordado manual

Grande parte de pesquisadores consideram que o bordado teve sua primeira manifestação no período pré-histórico, numa técnica para costura de vestimentas com peles de animais, formando um ponto semelhante ao ponto cruz. Eram utilizados ossos pontiagudos como agulha e como linha fibras vegetais. Mesmo que se considere que esta manifestação seja o bordado, há uma vertente que considera como o surgimento da costura. No entanto, há um “achado arqueológico” de um caçador do “Cro-Magnon”, de 30.000 a.C., encontrado em 1964, um pano bordado com pontos à mão. (SUONO, 2024, p.33). Segundo o autor, Cro-Magnon são os restos fósseis mais antigos conhecidos na Europa de *Homo sapiens* (espécie à qual pertencem todos os humanos modernos). Também há vestígios do surgimento do bordado no Oriente e no Oriente Médio, sendo os primeiros bordados, de origem chinesa (3500 a.C.) e como prática artística notável.

Para Wood (1998), os romanos foram pioneiros em considerar o bordado como uma arte, uma das poucas que se expandiu ao nível da pintura, gravura e escultura. Em muitas expedições no Egito, foram encontrados nos túmulos e necrópoles, fragmentos de bordados. A Rota da Seda (rede comercial da Antiguidade e Idade Média) propiciou a introdução do bordado na Europa até então. O bordado era utilizado de modo a ornamentar bandeiras, estandartes, capas militares, além do vestuário religioso.

Na Figura 1, tem-se a Tapeçaria de Bayeux, uma peça bordada que narra a conquista da Inglaterra por Guilherme II, em 1066, na Batalha de Hastings. Mede em torno de 70 metros de comprimento por 50 cm de altura, com aproximadamente 60 cenas, feita pelos monges da Abadia de Santo Agostinho (SUONO, 2024, p.36).

Figura 1: Fragmento da Tapeçaria de Bayeux



Fonte: Gilli (2020)

Para Viera (1999), a propagação do bordado se deu pelo Cristianismo que transformou Roma em um importante polo, onde os conventos femininos se destacaram, uma vez que ensinavam técnicas para ornar os paramentos e adornos eclesiásticos. No entanto, o bordado passou a ser uma técnica desenvolvida nas residências, quando apareceu a técnica *blackwork* (uma técnica feita em linha preta, trabalhado em fio de seda sobre linho branco. (SUONO, 2024, p.39), conforme está nas Figura 2 e 3.

Figura 2: Bordado blackwork



Fonte: <https://www.domestika.org/pt/projects/761546-mi-proyecto-del-curso-introduccion-al-bordado-en-blackwork>

Figura 3: Bordado blackwork em traje de Catarina de Aragão



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/488851734523482169/>

Foi nos anos 1100 a 1300 que diversos materiais foram empregados nos bordados. Já no século XVI, passaram a ser divulgados em revistas, tornando-se um importante marco para estabelecer a técnica. Simultaneamente, passaram a ser desenvolvidos mostruários ou bandeira de pontos como registro de pontos de bordados. No decorrer dos séculos XVIII e XIX, as jovens tinham que bordar pelo menos um mostruário ou bandeira, em linha vermelha para auxiliar no conhecimento do bordado (Figura 4).

Figura 4: Mostruário do século XVI– autores desconhecidos (Alemanha e Inglaterra)



Fonte: Victoria and Albert Museum (2023)

No século XVIII houve uma grande procura por decoração com forte apelo ornamental. Segundo Wood (1998, p. 9), os bordados eram feitos por profissionais, e as salas das casas residenciais eram repletas de peças bordadas, que iam desde canastras, poltronas, molduras de espelhos, cortinas, biombos, toalhas, colchas, tapetes e muitos outros. Ainda neste século, houve uma expansão das técnicas de bordado, mas a disponibilidade de tecidos e linhas não acompanhou esse desenvolvimento, e as pessoas passaram a reduzir o consumo destes materiais. Neste caso, as bordadeiras foram orientadas a bordar apenas o contorno das imagens.

Com a Revolução Industrial, novos hábitos foram absorvidos e por terem auxiliares para os serviços de casa, muitas mulheres de classe mediana passaram a bordar. Segundo Wood (1998) estes bordados passaram a ornamentar peças utilitárias assim como pessoais (capas de livros, cigarreiras e outras). Portugal era detentor de um bordado que despertou a curiosidade da Grã-Bretanha, ficando o mercado como “salvador da economia familiar” (VIEIRA, 1999, p.24).

No século XIX surgiu o *Art Needlework* (Bordado de arte ou artístico em que William Morris procurou promover a expressão do bordado como artesanato). Este tipo de bordado sugeria que as bordadeiras experimentassem novos materiais e técnicas (Figura 5).

Figura 5: Biombo em Art Needlework, John Henry Dearle (1885-1910)



Fonte: Wikimedia Commons (2021)

O século XIX trouxe uma profunda transformação do bordado com o surgimento de máquinas de bordados. No entanto, o histórico sobre bordado à máquina não faz parte do escopo deste projeto experimental.

4 CORSET

A moda transita por contínuas mudanças de estilo e é influenciada por diversos aspectos. A moda e o vestuário desempenham papéis importantes no nosso cotidiano, pois dentre diversos aspectos auxiliam a expressar a individualidade e retratar os valores culturais e sociais.

O vestuário pode ser descrito como algo que cobre e protege o corpo. Além dos valores culturais e sociais, desempenham papéis importantes na determinação do vestuário. De tempos em tempos, devido ao avanço tecnológico da indústria têxtil ou à resignificação de conceitos, as exigências, cores, tecidos e estilo dos trajes utilitários podem mudar modestamente.

As características subjacentes ao “vestir” da moda são muito mais complexas do que parecem à primeira vista. Os designers se conectam ao consumidor

no nível estético e emocional buscando inspiração na história e nos trajes de época, em diferentes culturas, na política, na economia e na tecnologia.

Hoje, a moda está confortavelmente instalada em galerias de arte, que anteriormente abrigavam exclusivamente pinturas, instalações e esculturas. Filmes, fotografias, vitrines e instalações tornaram-se parte da tela na qual a moda pinta o seu quadro.

No Dicionário da Moda (SABINO, 2007, p.196) esclarece que a palavra corselet (francesa) significa em português corpete ou corselete: “corset, espartilho em português, é uma peça da indumentária íntima feminina originada do corpete do século XV, inicialmente uma peça firme e endurecida graças à costura ou colagem de dois pedaços de linho”.

Para Monteiro e Dantas (2012, n.p.), forma, material e aparência são as três diferenças entre corselet e corset, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Diferenças entre corselet e corset

PEÇA	FORMA	MATERIAL	APARÊNCIA
CORSELET (CORPETE)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ maleável ▪ leve 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ tecido ▪ cadarço ou fita e às vezes barbatanas (e geralmente plásticas) ▪ ilhoses 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ pode ser confundido com uma blusa tomara-que-caia ▪ apenas ajusta-se ao corpo mostrando suas curvas naturais, mas não o molda, ▪ não o modifica
CORSET (ESPARTILHO)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ estruturada ▪ rígida ▪ pesada ▪ triangular ▪ em ‘v’ ▪ curvilíneo ▪ em ‘s’ 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ barbatanas de baleia ou de madeira ou metal ou de aço inox ▪ <i>busk</i> de aço inox ▪ várias camadas de tecido ▪ fitas ou cadarço ▪ ilhoses etc. • costuras 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ apertada e mostra bem a silhueta ▪ molda e modifica o corpo

Fonte: Monteiro e Dantas (2012, n.p.)

O corset é uma peça do vestuário que podemos usar como exemplo e estudo sobre a função da moda dentro do contexto de arte. Apesar do corset ser uma peça muito antiga, jamais saiu de moda. O termo corset é formado por duas palavras francesas: corps, “corpo”, e serrer, que significa “fortemente apertado”.

Ao longo dos séculos, variações de corsets foram usados para modelar e modificar as medidas da silhueta, ajustar e reduzir a cintura, dar suporte à coluna, disciplinar o corpo, além de proporcionar atração estética.

Durante o reinado de Luís XIII, na França, o modelo conhecido como Le Corps Piqué era extremamente adornado e composto de uma peça separada do corpo que acomodava uma barbatana feita de osso de baleia e sua abertura era com amarração no meio das costas. Durante o século XVIII, a modelagem permaneceu a mesma e durante o final do século a haste central foi substituída por várias barbatanas de baleia, sustentando a parte da frente do corset. No Reinado de Maria Antonieta, de 1774 a 1792, na França, o corset teve muito destaque (Figura 6).

Figura 6: Corset 1760-1780



CORSET DE 1760-1780.

Fonte: Berg (2022, seção 5).

Durante o século XIX, os modelos apresentados até o início do século permaneciam com abertura somente nas costas, porém os modelos não possuíam

mais alças e apareceram diversos tipos de decotes, acima e abaixo dos seios. Somente em 1830, o busk foi inventado. A amarração do corset permaneceu nas costas e facilitou a vestibilidade.

Em 1832, o suíço Jean Werly inaugurou a primeira fábrica de corsets e em 1851, a invenção da máquina de costura possibilitou a produção em massa de corsets. Assim, surgiram diversos modelos com vasta opção de tecidos. No final do século XIX, As barbatanas em ação inoxidável foram criadas no final do século XIX (Figura 7).

Figura 7: Corset com Busk



CORSET COM BUSK.

Fonte: Berg (2022, seção 5).

Nas primeiras décadas do século XX, o corset começou a entrar em desuso, mas reapareceu em 1947, com o New Look de Christian Dior, revalorizando o volume do busto e a cintura marcada (Figura 8).

Figura 8: Corset de 1906, formando silhueta em “S”



CORSET DE 1906, FORMANDO A SILHUETA EM "S".

Fonte: Berg (2022, seção 6).

Em 1990, o estilista francês Jean-Paul Gaultier, destacou-se com o famoso corset com bojo em formato de cone usado pela cantora Madonna durante a turnê Blond Ambition (Figura 9). Ainda no mesmo ano, a estilista Vivienne Westwood desenvolveu uma proposta diferente para o corset, pois às amarrações nas costas foram substituídas pelo zíper.

Figura 9: Corset de Jean-Paul Gaultier para Madonna



Fonte: <https://www.vogue.com/article/madonna-blond-ambition-jean-paul-gaultier-cone-bra>

Atualmente, muitos corsets apresentam as mesmas características dos modelos do final do século XIX: uso de barbatanas, busk na parte da frente e abertura

com amarração nas costas. Frequentemente observados nas coleções de alta-costura e em figurinos de espetáculo. Existe uma grande diversidade de modelos de corsets: Under Bust, Over Bust, Mid Bust, Waist Cincher, Divide Bust e Silverado, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Tabela 3: Tipo de corsets

TIPOS DE CORSET	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
OVERBUST	Em cima do busto	<p>Este corset, embora tenha na modelagem detalhes em pences (para dar o caimento e o devido encaixe aos seios), mesmo que não estejam apertados aparentam estar. Dependendo do tamanho dos seios, eles podem parecer que estão “saltando”.</p> <p>Vantagens da peça: pode ser usada como uma blusa tomara-que-caia, sem o auxílio de uma blusa por baixo dele.</p>
OVERBUST-BOJO	Em cima do busto com o diferencial do bojo na modelagem	<p>Este <i>corset</i> é uma variação do <i>overbust</i> que possui a vantagem de melhor encaixe dos seios na peça, valorizando o formato do busto. Esta modificação na estrutura da modelagem do <i>corset</i> dá mais conforto e elimina a aparência de seios achatados ou tão apertados, a ponto de parecerem que estão “saltando”. Assim como o <i>overbust</i></p> <p>comum, também pode ser usado como uma blusa tomara-que-caia.</p>
MIDBUST	No meio do busto. Geralmente em cima do mamilo. Há alguns que chegam a ficar um pouco acima do mamilo.	<p>Este modelo comprime a parte inferior do busto fazendo com que a parte superior do busto pareça maior. É muito usado como peça chave de sobreposições. Pode ser usado também por baixo da roupa para acentuar a forma do corpo sem que seja necessário deixar o <i>corset</i> aparecer.</p>

UNDERBUST	Abaixo do busto	Comprime o estômago, o diafragma, e a barriga (ou seja, todo o abdômen) projeta os seios e, assim, valoriza-os. Pode ser usado por baixo ou por cima da roupa, como peça chave do <i>look</i> por sobreposição, favorecendo a uma variedade maior de combinação de peças.
WAIST CINCHER	Pode ser considerado <i>underbust</i> por pegar abaixo dos seios, mas ele é mais curto que um <i>under</i> comum.	Esse tipo de <i>corset</i> faz pressão apenas na região da cintura. Por ser mais curto e pegar a partir das costelas flutuantes e um pouco acima do quadril, ele abrange bem a região da cintura e adjacências, bem como o diafragma. Assim o abdômen fica um pouco mais livre. É o modelo mais indicado para a prática do <i>Tight-Lancing</i> , em português, seria o mesmo que “cadarço justo” ou “laço apertado”. Esse é o nome dado à prática de usar um <i>corset</i> por longos períodos, até por anos, com a intenção de mudar a silhueta reduzindo assim o tamanho da cintura. (DANTAS, 2011, p. 36).
CORSETS INTEGRADOS	<i>Corsets</i> que se associam a outras peças do vestuário.	Neste caso o <i>corset</i> pode assumir as principais características de outra peça do vestuário, mas mantendo o seu conceito de uma peça cintada, estruturada e capaz de modificar o corpo. Exemplo de <i>corsets</i> integrados: <i>Corset-Dress</i> , <i>Corset-Fraque</i> e <i>Corset-Colete</i> .

Fonte: Monteiro e Dantas (2012, n.p.)

5 METODOLOGIA

De acordo com a proposta do trabalho de conclusão de curso intitulado "Tecendo Afetos: um olhar sobre o bioma do Cerrado", foram utilizados para essa investigação pesquisas bibliográficas, pesquisas imagéticas e a criação de um caderno de processos.

Entre tecidos, linhas, agulhas, cores, formas, texturas, sentimentos e emoções, a pesquisa remete leituras sobre afetividade, identidade e a busca da possibilidade do uso do bordado na construção de dois corsets inspirados na fauna e na flora do Cerrado brasileiro.

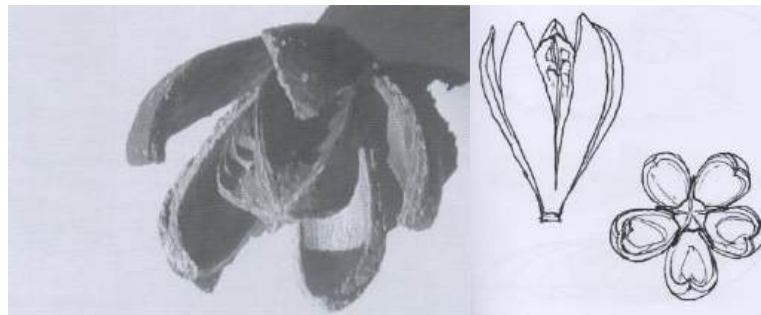
Seguindo essas etapas, foram desenvolvidos e selecionados esboços de desenhos a serem bordados, além do estudo de suas aplicações e as modelagens do corset,

6 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL

6.1 Referencial imagético

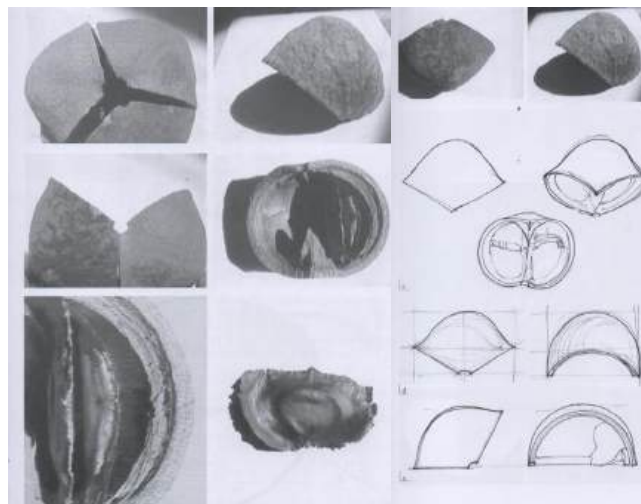
As imagens de frutos e sementes do cerrado foram retiradas da obra de Tai Hsuan-An, um pesquisador, arquiteto, artista, designer e programador visual, que se dedica ao estudo e ensino do processo criativo, do desenho e da morfologia tridimensional. Esta pesquisa é fruto de seu mestrado, uma metodologia didática da análise biônica, baseada nas sementes e frutos do cerrado. Ao lado do fruto, há um desenho feito pelo autor, que serviu de referência para desenhos a serem aplicados em bordados e modelagens.

Figura 10: Fruto do cedro



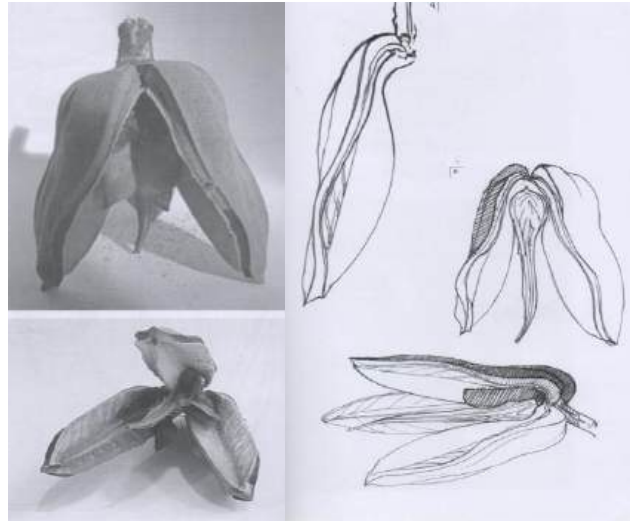
Fonte: Hsuan-An (2002, p.116-117)

Figura 11: Fruto de timbó ou tingüi



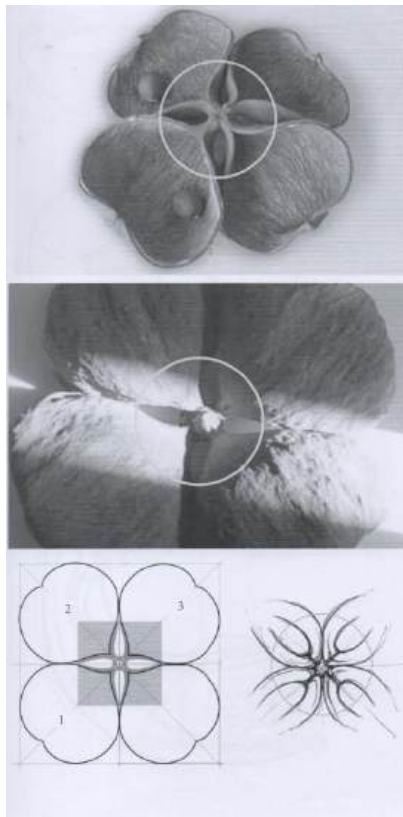
Fonte: Hsuan-An (2002, p.147,149)

Figura 12: Fruto do pau-terra



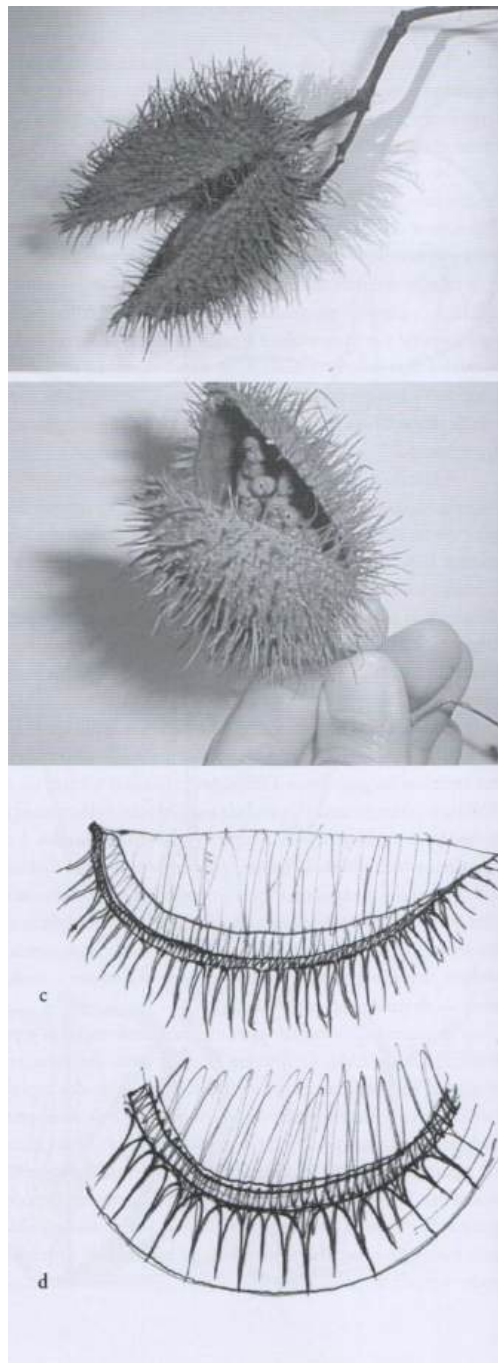
Fonte: Hsuan-An (2002, p.159-160)

Figura 13: Fruto do chichá



Fonte: Hsuan-An (2002, p.181)

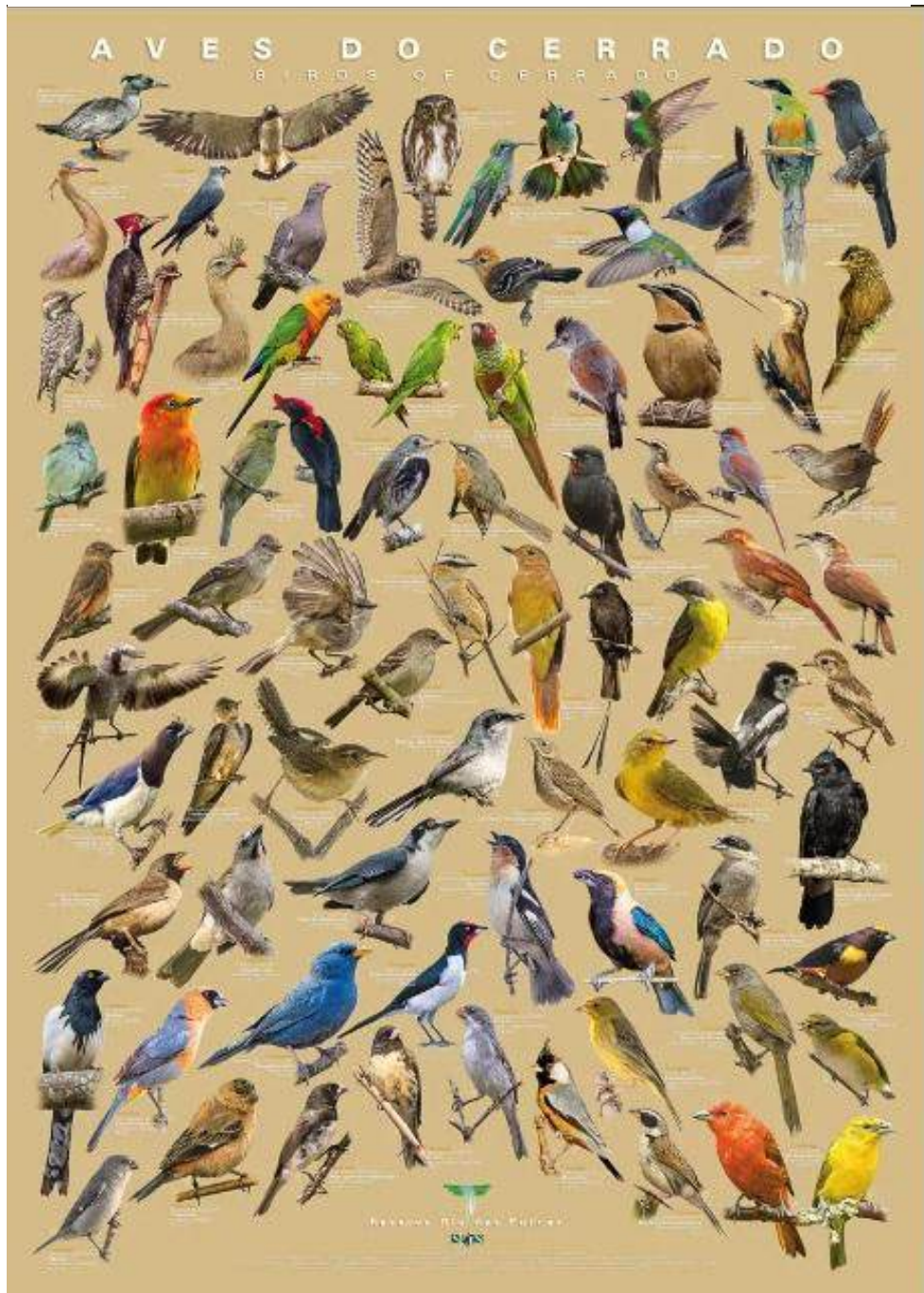
Figura 14: Fruto do urucum



Fonte: Hsuan-An (2002, p.188)

Para as aves do cerrado, foram tomadas como referência pássaros menores, mais ornamentais.

Figura 15: Aves do Cerrado



Fonte: <https://i0.wp.com/www.oeco.org.br/wp-content/uploads/oeco-migration/images/stories/abr2015/poster-cerrado-oeco.jpg>

Figura 16: Pássaros ornamentais do cerrado



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/fotos-gratis/p%C3%A1ssaro>

Figura 17: Pássaros do cerrado



Fonte: <https://oeco.org.br/noticias/29046-guia-aves-do-cerrado/>

7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO EXPERIMENTAL

Para o desenvolvimento do projeto, foram selecionados os seguintes modelos de corsets: Underbust, Waist Cincher e Divide Bust. Inspirações, Ideias, cores, formas e contextualizações foram fundamentais para a escolha dos tecidos, materiais e modelagens. Algumas ideias foram pensadas e desenhadas para posteriormente serem aplicadas e desenvolvidas no projeto final.

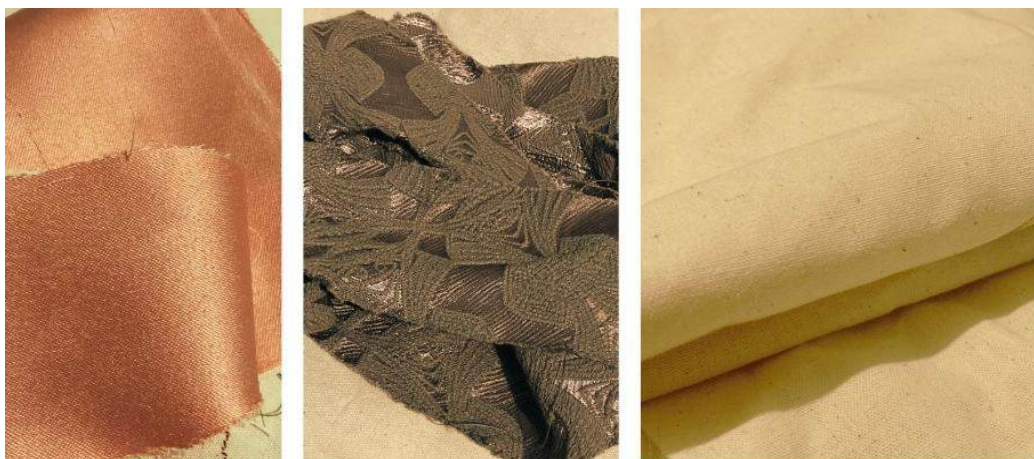
Os materiais utilizados para a confecção dos corsets, além da máquina de costura, foram:

Figura 18: Meadas para bordar, rabo de rato e bastidor



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 19: Tecidos



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 20: Balancim, ilhós e agulhão



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 21: Busk, barbatana inoxidável e fita flat



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A paleta do Cerrado transmite força, delicadeza, beleza, amor e uma grande diversidade de cores e formas. Pensando nisso, a escolha dos tecidos e linhas para bordar foram pensadas nessa abrangente possibilidade.

Figura 22: Corsets



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O corset Underbust foi inspirado no século XIX, e optou-se por não utilizar o busk. Barbatanas de aço inoxidável, ilhós de metal, e a fita flat foram grandes aliados do resultado final e do acabamento da peça.

A modelagem do corset foi distribuída em 5 partes e desenvolvida de acordo com o corpo em que as medidas foram utilizadas, além de serem realizados ajustes significativos na peça ao longo das provas.

Figura 24: Modelagem do corset underbust



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 23: Costura e acabamento do corset underbust



Fonte: Arquivo pessoal do autor

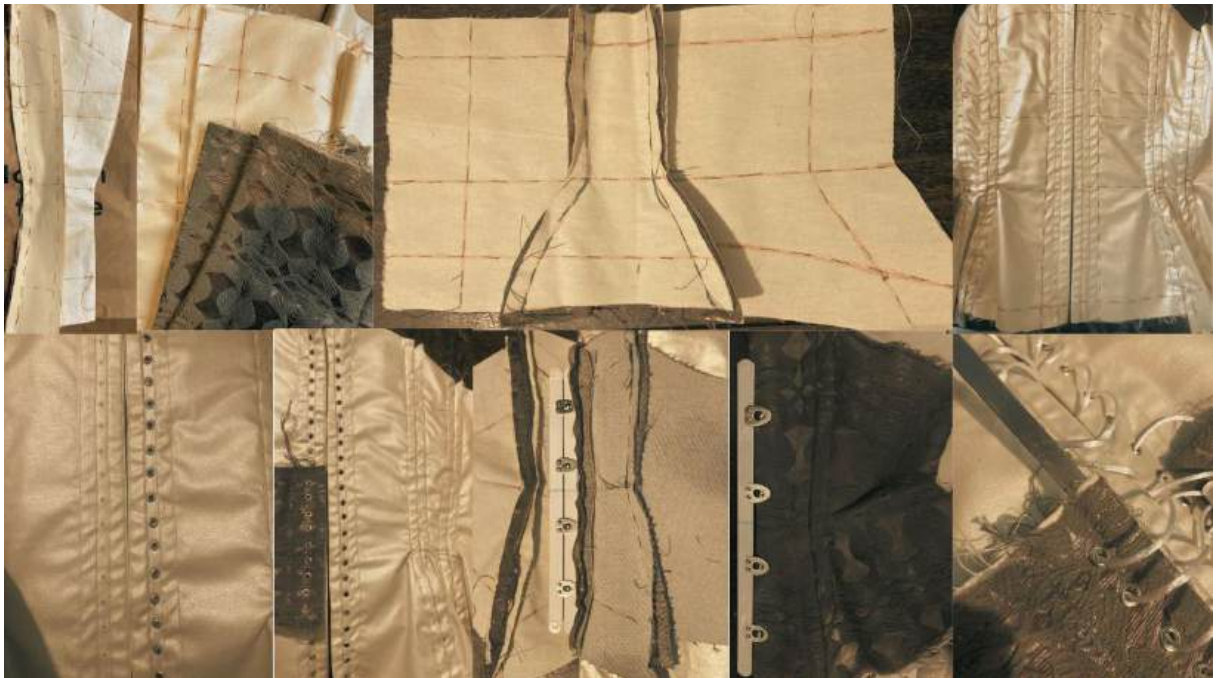
Os modelos de corset Waist Cincher e Divide Bust foram selecionados para o desenvolvimento da modelagem do segundo corset. A ideia principal foi desenvolver a modelagem do Divide Bust sem qualquer alteração original em sua modelagem, porém o modelo Waist Cincher apresentou alterações necessárias para alcançar o resultado almejado de maneira que um corset sobrepõe o outro.

Figura 25: Modelagem do corset waist cincher e divide bust



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 26: Costura e acabamento do corset waist cincher e divide bust



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Existem diversos tipos de bordados manuais: pintura de agulha, ponto de folha, ponto torçal, ponto chuleado, ponto teia de aranha, ponto espinha, ponto atrás, ponto alinhavo, ponto margarida, ponto corrente, ponto russo, ponto cruz, ponto haste, ponto rococó, dentre outros.

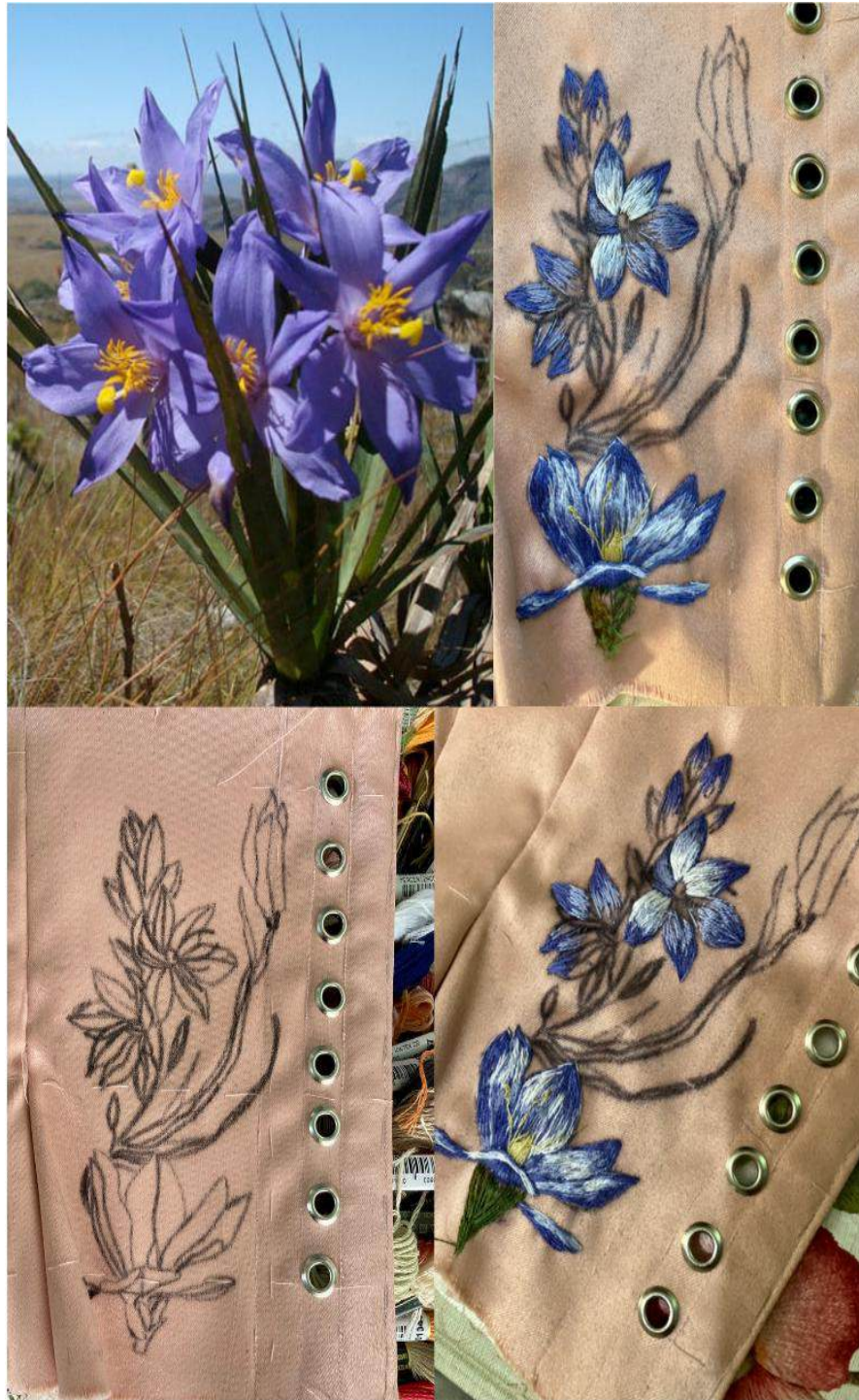
A pintura de agulha, needle painting ou thread paintig, como também pode ser chamada, é uma técnica de bordado que consiste em simular o ato de “pintar” através do bordado na qual utiliza-se técnicas clássicas de pintura e desenho para dar luz, sombras, nuances volume e estrutura a uma imagem.

Para o desenvolvimento do bordado neste projeto experimental, a agulha se transformou em pincel e a linha em tinta possibilitando a simulação de texturas e composições incríveis sendo o bordado livre como a grande protagonista desta obra.

O ponto de folha também foi utilizado no projeto. Como o próprio nome já diz, o ponto folha é muito utilizado no bordado livre para preencher folhas e pequenas áreas de preenchimento.

Durante o decorrer do desenvolvimento do projeto foram elaborados diversos tipos de experimentações por meio do bordado até obter o resultado almejado e que transmitisse a verdadeira essência do projeto.

Figura 27: Teste de bordado experimental



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 28: Teste de bordado experimental

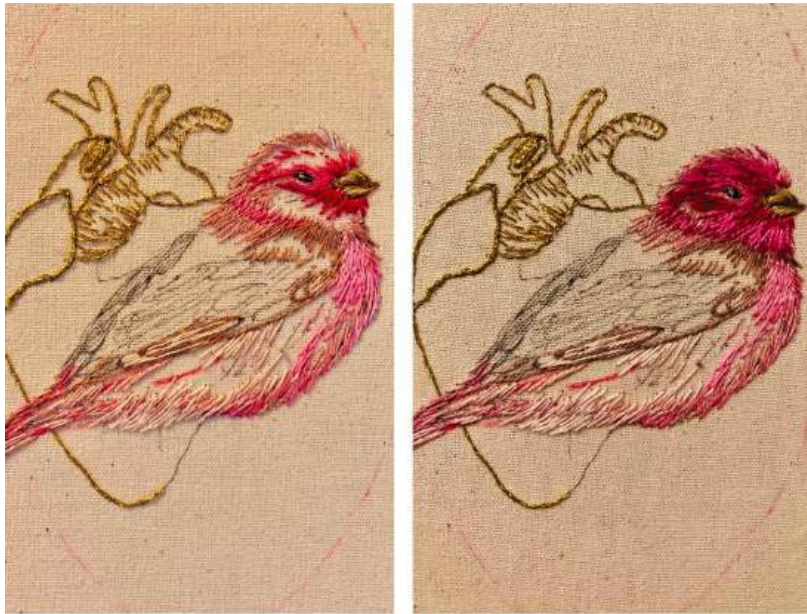


Fonte: Arquivo pessoal do autor

O Cerrado transmite força, delicadeza, beleza, amor e uma grande diversidade de cores e formas. Desta maneira, linhas, cores, movimentos, sentimentos e emoções fazem parte do bordado deste projeto. Tecidos, linhas, agulhas e bastidores foram materiais fundamentais para desenvolver o bordado do projeto.

Inicialmente, após realizar a transferência da ilustração do papel para o tecido, o bordado começou a ser desenvolvido com o ponto pintura de agulha e rapidamente ganhou forma e cor.

Figura 29: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Para alcançar um bordado com resultado mais realístico e delicado, foram realizados contrastes de cores de linha entre o claro e o escuro, luz e sombra

Figura 30: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Durante o decorrer do desenvolvimento do projeto, cores e pontos do bordado foram alterados à medida que houve a necessidade. Desta forma, o ponto folha passou a fazer parte do projeto e ganhou mais notoriedade.

Figura 31: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O bordado foi realizado no tecido de algodão cru e após ser finalizado ele foi aplicado no tecido principal do corset, possibilitando um interessante relevo na peça.

Figura 32: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Para realizar o acabamento da aplicação do bordado no tecido principal do corset e a sua finalização, optou-se por desenvolver bordado em pedraria e o ponto selecionado foi o torçal.

Figura 33: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 34: Corset underbust finalizado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

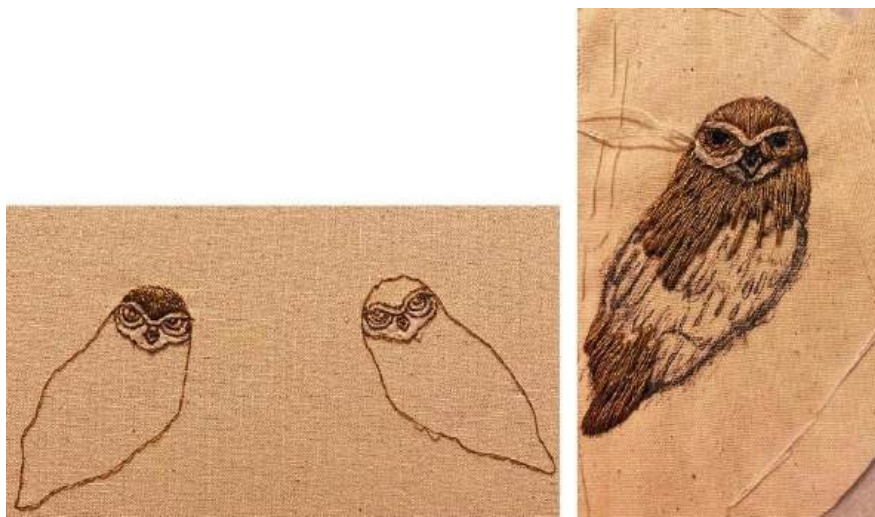
O processo de desenvolvimento do bordado para aplicação na segunda peça do corset waist cincher e divide bust seguiu às mesmas etapas realizadas e observadas anteriormente, porém havendo com conceitos diferentes.

A partir do momento que foi definido o bordado que seria realizado para aplicação na peça, a ideia da ilustração foi transferida para o tecido na qual foi bordado.

Figura 35: Bordado

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Optou-se por um bordado com variações de cores limitadas e sem muito contraste, luz e sombra. Aos poucos o bordado foi se desenvolvendo e ganhando vida, possibilitando um resultado esperado.

Figura 36: Bordado

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 37: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Uma parte do bordado foi realizado no tecido de algodão cru e após ser finalizado ele foi aplicado no tecido principal do corset. Além disso, o ponto folha possibilitou um resultado incrível no corset para compor o bordado aplicado e um incrível acabamento.

Figura 38: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Figura 39: Bordado



Fonte: Arquivo pessoal do autor

O bordado, como qualquer outro trabalho manual, requer bastante paciência, desempenho e dedicação. A prática, o olhar clínico e bastante estudo possibilita um resultado incrível para qualquer criação.

Figura 40: Corset waist cincher e divide bust



Fonte: Arquivo pessoal do autor

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo trabalhar o bordado através da arte, evidenciando o afeto e a identidade, iniciei minha pesquisa e já imaginava que poderia atrelar a minha paixão pela arte e costura, fazendo uma obra que fale sobre o bioma do Cerrado brasileiro em corsets, de modo a representar a fauna e a flora, e incluir o bordado em poéticas artísticas.

Percorri esse caminho alinhavando de maneira afetiva a minha pesquisa e fui contemplada com grandes vivências, que me fizeram compreender como desenvolver minha arte.

Iniciei os esboços, produzi minhas obras, costurei e apliquei sobre peças de roupas inseridas na contemporaneidade: os corsets. Através da afetividade busquei construir uma obra para vincular o bioma do Cerrado, identificando suas características: cores, formas e estruturas. Durante o processo de pesquisa e desenvolvimento percebi que seria possível e relevante trazer o bordado para uma produção artística e utilitária, obtendo resultado satisfatório.

Encerro aqui brevemente minha pesquisa, certa de que as possibilidades no meio artístico são diversas, além de abrir portas para novas criações como um espaço de experimentação, de materiais, de temas e linguagens.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S.M.L. et al. **Cerrado**: em busca de soluções sustentáveis. Rio de Janeiro: Vertente Produções Artísticas, 2016

BERG, Ana Laura Marchi. **Corset**: interpretações da forma e da construção. 2ª. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2022.

BIODIVERSIDADE VIDA NO CERRADO. Disponível em: <<http://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/biodiversidade-vida-no-cerrado.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

DANTAS, Jéssika Macedo Lima. **CorsetMaker**: Projetando uma coleção de *corsets*. Rio de Janeiro: Senai Cetiqt, 2011. 225p. Monografia (Graduação) – curso de Bacharelado em Design – Habilitação: Moda, Senai Cetiqt, Rio de Janeiro, 2011.

HSUAN-AN, Tai. **Sementes do cerrado e design contemporâneo**. Goiânia: Ed. da UCG, 2002.

LINHAS CORRENTE. **100 pontos de bordado**. Pontos de Bordado Âncora. São Paulo: Linhas Corrente, [19--?]. 51 p. In: PORTAL DO ARTESANATO, c2023. Disponível em: <https://portaldoartesanato.com/wp-content/uploads/2023/09/100-Pontos-de-Bordado.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MONTEIRO, Gisela Pinheiro; DANTAS, Jessika Macedo Lima. **O projeto de corsets pelo designer de moda**. [s.l] [s.n], 2012. Disponível em <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/31615970/artigo_corset_jessika.pdf>2013 0812-17538-ujljxs-libre-libre.pdf>. Acesso em 31 jan. 2024.

SUONO, Celso Tetsuro. **Construção de um modelo para design de bordados**. 2024. 281f. Tese (Doutorado em Design). Programa de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, SP. 2024.

VICTORIA AND ALBERT MUSEUM. Embroidery: a history of needlework samplers, c2023. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/articles/embroidery-a-history-of-needlework-samplers>. Acesso em: 18 jun. 2023.

VIEIRA, A. **O bordado da Madeira**: na história e quotidiano do arquipélago. Funchal: [s. n.], 1999. 108 p. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/1999-av-bordado-madeira-wvo9g55v6m8j>. Acesso em: 3 maio. 2023.

WOOD, D. **Manual completo do ponto de cruz**: uma enciclopédia das técnicas e ideias para mais de 150 projectos. Tradução: Dolores Ferreira. Lisboa: Editorial Estampa, Lda., 1998. 256 p.